



REVISTA DA PSICANALIGA: POR UMA PSICANÁLISE ALÉM DA RIGIDEZ ACADÊMICA

Anita Margonato Porfírio da Rocha¹

Ariadne Dias de Paula²

Caio Germano Bessa³

João Rafael Cândido Campos⁴

RESUMO

Este presente trabalho focaliza na Revista da Liga Acadêmica de Psicanálise, um projeto de extensão associado ao curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso. A Revista, que no momento está na sua 5ª Edição, possui caráter informativo, científico, cultural e político, sendo o objetivo central deste trabalho aumentar o alcance da Revista e, principalmente do conhecimento psicanalítico, rompendo a barreira que reserva essa ciência somente para seu uso em espaços acadêmicos e privilegiados. A metodologia empregada é o uso de revisões de literatura como fundamentação, promovendo o acesso ao conhecimento científico e a psicanálise para a massa populacional. A Revista, até então, foi uma forma de estabelecer contatos, realizou uma força-tarefa em grupo para construir um conhecimento sólido sobre psicanálise, conectou e trouxe para discussão diversos fenômenos da atualidade e temas diversos com teorias psicanalíticas, desenvolvendo um olhar crítico em quem a produz e lê, e, visto seu objetivo democratizador do conhecimento, forneceu-o de forma facilitadora, desmistificando termos e conceitos complexos psicanalíticos para a linguagem e realidade contemporâneas, além de disponibilizá-lo de forma gratuita a comunidade interna e externa à UFMT, com recepção positiva do público leitor.

Palavras-chave: Revista, Psicanálise, Acadêmico, Ciência.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: margonatoanita@gmail.com.

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: ariadnediasdepaula@gmail.com.

³ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: caiogermano1704@gmail.com.

⁴ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso.
E-mail:joaorafaelcandidocampos@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Para início de conversa, sabe-se que o ensino de psicanálise no ambiente acadêmico é altamente relevante para uma compreensão integral do psiquismo humano, o que pode contribuir no exercício de psicólogas, pedagogas, psiquiatras, assistentes sociais, cientistas sociais e demais áreas de conhecimento ligados à compreensão do ser humano como um todo (Coutinho et al., 2013). Todavia, a aprendizagem dos saberes psicanalíticos é dificultada por resistências, desmantelamentos institucionais, mas em parte, por dificuldade de acesso e compreensão do conjunto teórico e conceitual da psicanálise.

Posta essa demanda, a Revista da Psicanálisa buscou, e ainda busca, promover o acesso às noções básicas de psicanálise por meio de uma divulgação científica com linguagem acessível e com uso de trabalhos que discutem temas da cultura popular. O princípio que norteia a produção da revista, dessa maneira, é levantar reflexões sobre a sociedade e cultura humana que geram pensamento crítico no público leitor, além de contribuir na expansão de uma formação profissional ampliada.

OBJETIVOS

O presente projeto de extensão tem como objetivo geral democratizar o acesso ao conhecimento psicanalítico e promover sua difusão para além dos limites do ambiente acadêmico, por meio da publicação de uma revista científico-cultural produzida por estudantes do curso de Psicologia. Para tanto, a iniciativa visa oferecer aos discentes um espaço de aprofundamento teórico em Psicanálise que transcenda o tratamento superficial frequentemente conferido à área no currículo de graduação, fomentando a pesquisa, a escrita acadêmica e o pensamento crítico. De maneira articulada, o projeto buscou e busca romper com a concepção de uma Psicanálise exclusivamente acadêmica e de difícil acesso, divulgando a aplicação de seus conceitos e categorias teóricas à análise de situações cotidianas, produções culturais e fenômenos da contemporaneidade. Nesse sentido, propõe-se articular temas de relevância social e de interesse popular, incluindo questões da cultura popular, da subjetividade contemporânea e dos fenômenos psicossociais emergentes, a uma

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: margonatoanita@gmail.com.

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: ariadnediasdepaula@gmail.com.

³ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: caiogermano1704@gmail.com.

⁴ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso.
E-mail: joaorafaelcandidocampos@gmail.com.



perspectiva psicanalítica, crítica e contextualizada, ampliando, assim, o alcance do conhecimento produzido na universidade e reafirmando sua função social e comunitária, sem abrir mão do rigor conceitual próprio da tradição psicanalítica.

METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades da *Revista da Psicanaliga* ocorre em etapas articuladas, que envolvem desde a integração dos novos participantes até a finalização estética e textual do material produzido. Em um primeiro momento, realiza-se a aproximação com os novos integrantes do projeto, favorecendo sua inserção na dinâmica do grupo e no funcionamento da revista. Paralelamente, inicia-se a definição de um tema norteador para a edição do semestre, bem como o levantamento de possíveis subtemas relacionados.

Em um segundo momento, volta-se a atenção para a busca de referenciais teóricos e para a delimitação mais precisa de cada subtema, pois cada subtema pode ser visto de diferentes lentes (Eco, 2007, p. 77). Essa etapa exige recortes conceituais e temáticos que passam a permitir maior aprofundamento e coerência na produção escrita. Posteriormente, inicia-se a etapa de elaboração dos textos, fundamentada nas pesquisas realizadas. Nesse processo, os redatores podem desenvolver suas escritas com relativa autonomia, articulando embasamento teórico, reflexões subjetivas, afetos, experiências pessoais e, em alguns casos, (Freire, 1987, p. 47) uma estrutura mais próxima ao modelo de artigo científico.

Por fim, as etapas finais correspondem à revisão e correção dos textos produzidos, considerando tanto aspectos gramaticais quanto a consistência teórica dos conteúdos. Após esse processo, o material é encaminhado à equipe de design, responsável pela elaboração visual e artística da revista. Desse modo, o desenvolvimento das atividades não se restringe apenas à escrita, mas envolve um trabalho coletivo e interdisciplinar, no qual pesquisa, reflexão, revisão e criação gráfica se integram para a construção final da revista.

No que se refere à preparação dos materiais, recorre-se aos referenciais teóricos da Psicanálise como eixo central para a elaboração dos conteúdos da *Revista da Psicanaliga*. Segundo Eco (2007, p. 77), a investigação bibliográfica constitui uma etapa fundamental da

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: margonatoanita@gmail.com.

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: ariadnediasdepaula@gmail.com.

³ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: caiogermano1704@gmail.com.

⁴ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso.
E-mail:joaorafaelcandidocampos@gmail.com.



construção científica, exigindo organização, seleção crítica e sistematização do material pesquisado. Nesse processo, orienta-se que os membros da redação mobilizem diferentes suportes e fontes de pesquisa, como vídeos, sátiras, memes, livros e artigos acadêmicos, desde que tais materiais não fossem utilizados de maneira meramente reprodutiva. Ao contrário, busca-se que cada produção textual fosse atravessada por um exercício de reflexão crítica, articulando o subtema escolhido com fundamentos teóricos consistentes e com uma leitura analítica da realidade contemporânea (Freire, 1987).

Para a definição dos subtemas, toma-se como ponto de partida elementos da cultura popular e das dinâmicas sociais atuais, abrangendo desde nichos específicos até problemáticas sociais mais amplas. Tal escolha metodológica contribuiu para aproximar a psicanálise de experiências e questões presentes no cotidiano, favorecendo uma linguagem mais acessível sem abrir mão da densidade teórica (Freire, 1987, p. 57).

Além da preparação teórico-conceitual, a construção da revista também demanda o uso de diferentes recursos tecnológicos e digitais. Para a produção visual, são utilizados aplicativos como Canva e Photoshop, responsáveis pela elaboração da identidade estética e da diagramação da revista. Já para a escrita dos textos e o planejamento das atividades, recorre-se ao Google Documentos, que possibilita a organização, compartilhamento e edição coletiva dos materiais.

Do mesmo modo, o Google Meet é utilizado em situações nas quais algum integrante, ou mesmo parte significativa do grupo, não pode comparecer presencialmente às reuniões, assegurando a continuidade das discussões e do trabalho colaborativo. Assim, a preparação dos materiais envolve não apenas o levantamento teórico, mas também uma articulação entre criação, planejamento, tecnologia e trabalho em equipe. Assim como a teoria prática de Valério e Takata (2025), a divulgação científica deve ser compreendida de forma plural, considerando diferentes linguagens, públicos e intencionalidades.

RESULTADOS

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: margonatoanita@gmail.com.

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: ariadnediasdepaula@gmail.com.

³ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: caiogermano1704@gmail.com.

⁴ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso.
E-mail: joaorafaelcandidocampos@gmail.com.



A Revista da Psicanaliga contou com 5 edições até o momento, divididas em temáticas que abordaram desde a cultura brasileira ao terror e questões de gênero. A criatividade no design gráfico realizado na confecção da revista, bem como a reflexão psicanalítica promovida a partir de temas vinculados à cultura pop, música popular e tópicos do cotidiano digital contemporâneo foram aspectos elogiados pelo público leitor. Ao se tomar como base a ótica de Freud quando analisou obras da cultura popular, compreende-se que processos culturais podem ser interpretados de forma similar aos sonhos. Isto é, o folk lore (saber do povo) é um conjunto de interpretações simbólicas do psiquismo, consciente ou inconsciente, que reside na população geral (Mano; Corso; Weinmann, 2018).

Desse modo, a revista possibilitou através da análise da música, do cinema, da literatura, das histórias em quadrinhos, dos jogos de videogame, entre outros meios de arte, acessar a ordem psíquica, não somente das pessoas criadoras das obras, mas também, do público-alvo, com sua recepção desejante e interpretativa diante das diversas produções culturais. No que discerne a promoção de acessibilidade ao discurso e conceituação teórica da psicanálise, a revista conseguiu executar uma divulgação científica pautada na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (1987). Ao invés de tentar impor um saber na contramão da situação existencial do povo, que nada teria à ver com seus anseios, a revista promoveu diálogos com temas geradores do universo mínimo temático da realidade contemporânea.

Mais do que isso, em um movimento dialógico entre a materialidade cultural da atualidade com a teoria psicanalítica no exercício da escrita, revisão e disposição artística da revista, pôde-se praticar a reflexão do concreto sob um olhar analítico. A Revista da Psicanaliga modificou, enquanto sujeitos psíquicos, não apenas o público leitor, como também a equipe editorial.

CONCLUSÃO E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no projeto de extensão *Revista da Psicanaliga* evidencia a importância da universidade como espaço de produção, circulação e democratização do conhecimento para além de seus muros institucionais (Valério; Takata, 2025). Ao propor a articulação entre

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: margonatoanita@gmail.com.

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: ariadnediasdepaula@gmail.com.

³ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: caiogermano1704@gmail.com.

⁴ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso.
E-mail: joaorafaelcandidocampos@gmail.com.



teoria psicanalítica e temas contemporâneos presentes no cotidiano, especialmente no contexto da cibercultura, a revista reafirma o potencial da extensão universitária como prática formativa, crítica e socialmente comprometida (Valério; Takata, 2025). Nesse processo, é possível compreender que o saber psicanalítico pode ser construído e compartilhado de forma acessível, sem perder sua densidade teórica, favorecendo o diálogo entre a academia e a sociedade (Freire, 1987, p. 57).

Além disso, o desenvolvimento das atividades demonstra a relevância do trabalho coletivo na produção de conhecimento, envolvendo etapas de integração, pesquisa, recorte temático, escrita, revisão e elaboração estética. Tal dinâmica permite não apenas o aprofundamento teórico dos participantes, mas também o exercício da autonomia, da reflexão crítica e da sensibilidade diante dos fenômenos sociais e subjetivos que atravessam o cenário contemporâneo (Freire, 1987, p. 16). A utilização de diferentes recursos tecnológicos e linguagens culturais também se mostra fundamental para a construção de uma revista que dialogasse com o tempo presente e com os modos atuais de produção e circulação de sentidos.

Por fim, ainda que os impactos da revista não possam ser mensurados de maneira quantitativa precisa, em razão das limitações da plataforma de publicação, os retornos qualitativos recebidos indicam sua relevância no interior da comunidade acadêmica e seu potencial de alcance social. Assim, a experiência no projeto permite reconhecer a extensão como um espaço potente de formação acadêmica e humana, no qual teoria, prática, cultura e compromisso social se entrelaçam na construção de um conhecimento mais vivo, crítico e compartilhado.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Denise Maria Barreto et al. Ensino da psicanálise na universidade brasileira: retorno à proposta freudiana. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 103-120, 2013.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: margonatoanita@gmail.com.

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: ariadnediasdepaula@gmail.com.

³ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: caiogermano1704@gmail.com.

⁴ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso.
E-mail:joaorafaelcandidocampos@gmail.com.



ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. Tradução de Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. 13. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MANO, Gustavo; CORSO, Mário; WEINMANN, Amadeu de Oliveira. Psicanálise e cultura pop: os mitos no contemporâneo. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 29, p. 78-86, 2018.

VALÉRIO, Marcelo; TAKATA, Roberto. Afinal, o que é divulgação científica? Explanação e proposição de uma definição plural. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 36, e2025c0502BR, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2024-0047BR>. Acesso em: 9 maio 2026.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: margonatoanita@gmail.com.

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: ariadnediasdepaula@gmail.com.

³ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: caiogermano1704@gmail.com.

⁴ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso.
E-mail:joaorafaelcandidocampos@gmail.com.